

27 de Junho de 2008

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

### Junho de 2008

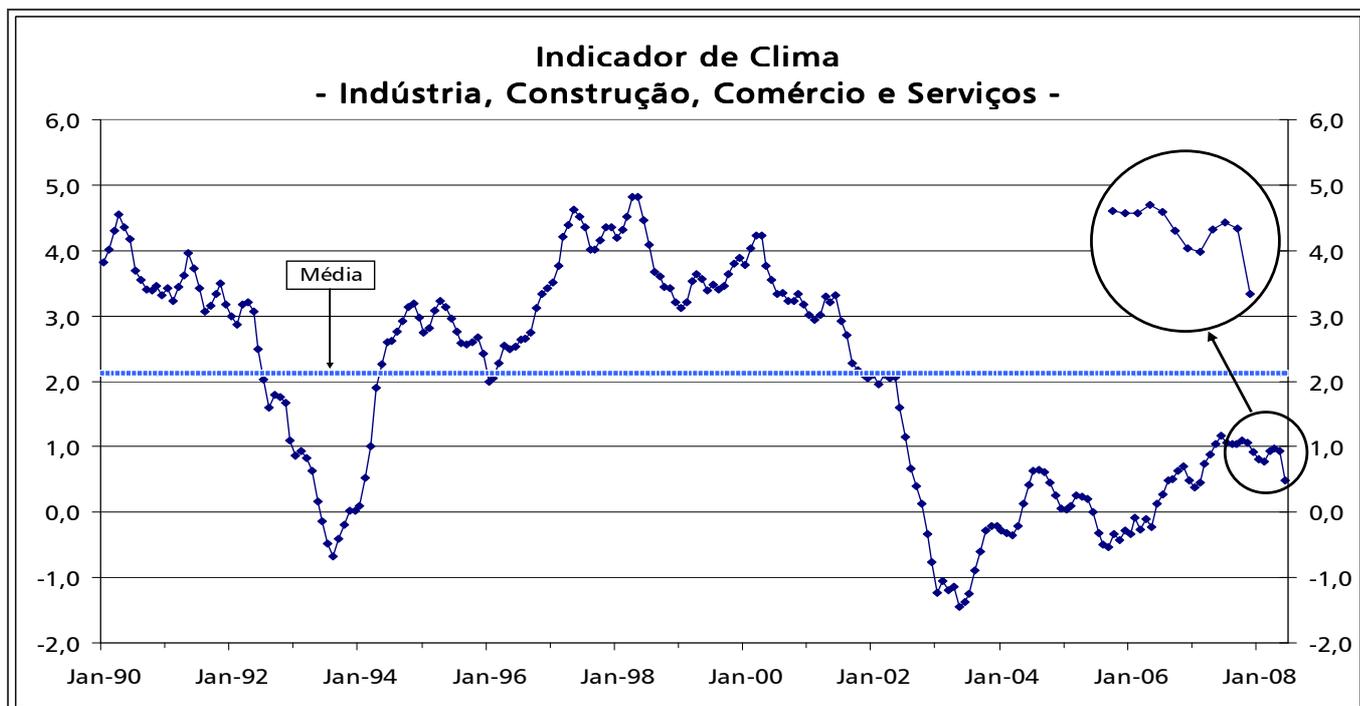
#### Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores diminuem em Junho

O indicador de clima económico acentuou em Junho a evolução negativa observada no mês anterior. No mês de referência, todos os indicadores de confiança sectoriais registaram um andamento negativo.

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou a tendência descendente em Junho, registando o valor mais baixo desde Maio de 2003.

Na Indústria Transformadora<sup>1</sup>, o indicador de confiança diminuiu nos últimos quatro meses, com especial intensidade em Maio e Junho devido principalmente às fortes reduções do SRE das apreciações sobre a procura global. Note-se que este indicador se situa no mínimo dos últimos dois anos. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança diminuiu ligeiramente em Junho, depois de ter recuperado nos cinco primeiros meses do ano. A evolução negativa observada neste indicador deveu-se a ambas as componentes, mas principalmente à de opiniões sobre a carteira de encomendas. No Comércio, o indicador de confiança reforçou em Junho o movimento descendente dos dois últimos meses, o que se deveu ao forte agravamento registado em ambos os subsectores, mas com maior intensidade no Comércio a Retalho. Este indicador atingiu neste mês o valor mais baixo desde Julho de 2006. Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu em Junho, anulando a recuperação dos três meses anteriores, o que sucedeu devido às evoluções negativas das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e, em menor grau, das perspectivas de procura.

A evolução negativa do indicador de confiança dos Consumidores em Junho, tal como a de Maio, resultou do andamento negativo de todas as componentes, mas principalmente das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e financeira das famílias. A primeira variável encontra-se no nível mínimo desde Maio de 2003 e a segunda no mínimo histórico.



<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

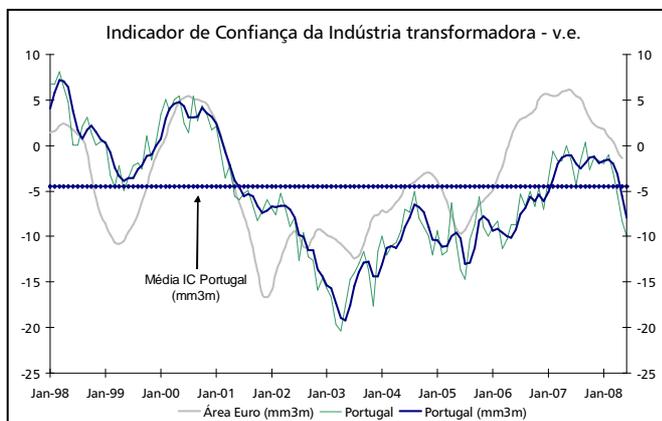
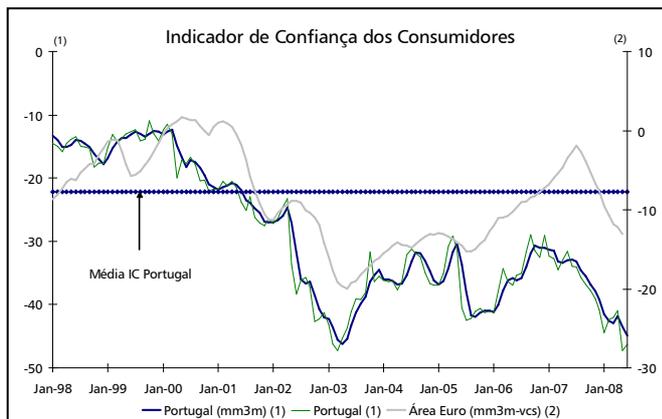
O indicador de confiança dos Consumidores prolongou a tendência descendente em Junho, registando o valor mais baixo desde Maio de 2003. A evolução deste mês, tal como a de Maio, resultou do andamento negativo de todas as componentes, principalmente das expectativas sobre a evolução económica do país e financeira das famílias, que também prolongaram as respectivas tendências descendentes. A primeira variável encontra-se no nível mínimo desde Maio de 2003 e a segunda no mínimo histórico. As perspectivas sobre a evolução do desemprego agravaram-se nos dois últimos meses, contrariando o andamento dos dois meses anteriores. O saldo de respostas extremas (SRE) das expectativas de poupança diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, reaproximando-se do mínimo histórico da série registado no final de 2007.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país atingiram em Junho mínimos históricos. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços aumentou pelo nono mês consecutivo, atingindo o máximo desde Outubro de 1992. As perspectivas de evolução dos preços apresentaram uma subida nos dois últimos meses, depois de terem apresentado uma acentuada descida em Abril. Por sua vez, as opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual recuperaram nos três últimos meses, embora de forma menos acentuada em Junho, depois de terem registado o mínimo histórico em Março. O SRE das expectativas sobre a compra de bens duradouros diminuiu nos dois últimos meses, registando o mínimo dos últimos dez meses. As opiniões sobre a poupança no momento actual recuperaram nos últimos três meses, após terem atingido o mínimo histórico em Março.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora deteriorou-se pelo quarto mês consecutivo, registando o valor mais baixo desde Junho de 2006. O seu comportamento no mês de referência deveu-se essencialmente a mais um forte agravamento das opiniões sobre a procura global. As restantes componentes registaram variações mais ténues, com as opiniões sobre a produção prevista a apontarem para um ligeiro agravamento e as relativas aos stocks de produtos acabados a apresentarem uma redução.

O SRE sobre a produção actual diminuiu significativamente em Junho, contrariando o movimento dos dois meses anteriores. Analisando por agrupamento verifica-se que foram as opiniões apuradas junto das



empresas de Bens de Consumo, Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios que promoveram o sentido da evolução mensal, tendo as empresas de Outros Bens de Equipamento contribuído positivamente para a evolução do indicador.

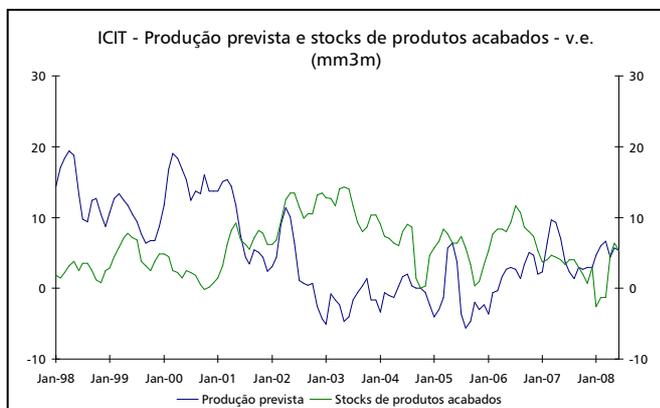
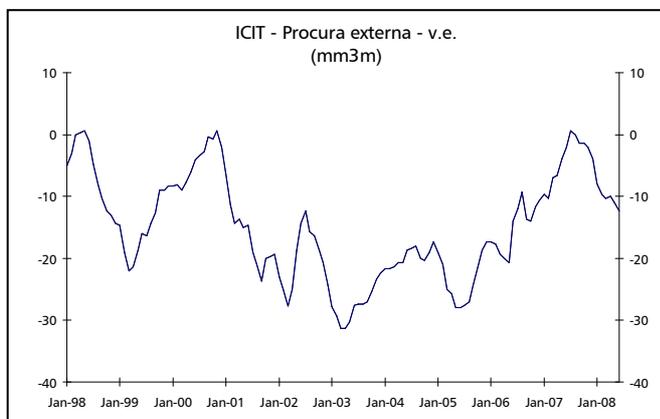
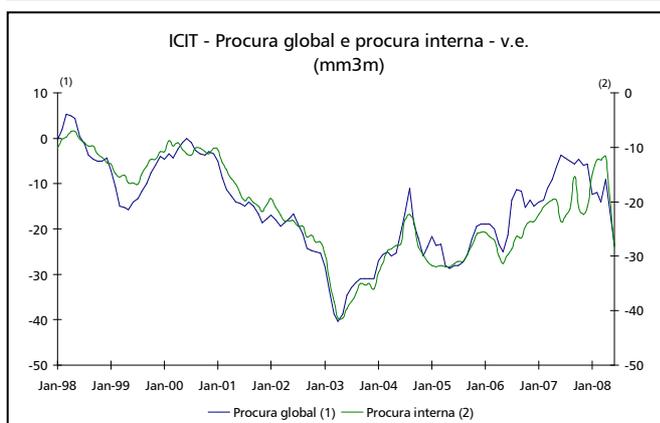
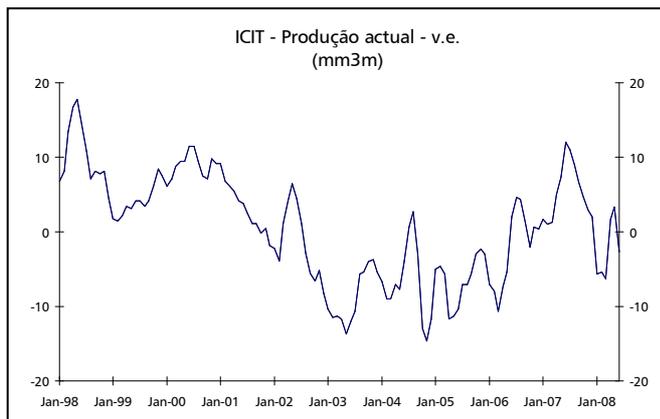
O SRE das opiniões sobre a procura global reforçou em Junho o movimento descendente dos últimos meses, tendo-se fixado no valor mais baixo desde Maio de 2006. O comportamento observado para o total do sector foi determinado pelas descidas registadas nos agrupamentos de Bens de Consumo, Outros Bens de Equipamento e Bens de Intermédios - mais forte no último caso. Apenas no agrupamento de Fabricação de Automóveis se verificou um aumento face ao apurado no mês anterior. Em Junho, as opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno voltaram a deteriorar-se significativamente, tendo-se fixado no registo mais baixo desde Julho de 2006. As opiniões relativas à procura externa dos empresários com produção destinada ao mercado externo também se traduziram numa redução neste indicador ainda que menos intensa, apresentando o valor mínimo desde Outubro de 2006.

O SRE relativo aos stocks de produtos acabados interrompeu o movimento ascendente observado predominantemente nos últimos meses. Este comportamento em Junho foi condicionado não só pela evolução particularmente significativa registada entre as empresas de Outros Bens de Equipamento, mas também pela evolução apresentada pelas empresas de Bens Intermédios que assinalaram uma variação mensal menos expressiva mas apontando igualmente para uma redução dos stocks.

As perspectivas de produção deterioraram-se ligeiramente em Junho. O comportamento observado resultou das diminuições registadas nos agrupamentos de Bens de Consumo, Outros Bens de Equipamento e Bens Intermédios. Na Fabricação de Automóveis repetiu-se um incremento intenso, próximo do registado em Maio, ainda que insuficiente para contrabalançar o impacto da evolução dos restantes agrupamentos.

Em Junho, as expectativas de emprego degradaram-se, fruto do movimento no mesmo sentido observado nos agrupamentos de Bens de Consumo, de Bens de Intermédios e, com particular intensidade no de Fabricação de Automóveis. Por outro lado, verificou-se o sexto incremento significativo consecutivo das perspectivas de emprego entre as empresas do agrupamento de Outros Bens de Equipamento - fixando um novo máximo na série iniciada em Janeiro de 2003.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda aumentou, prolongando o movimento ascendente iniciado em Novembro e registando o valor máximo desde Janeiro de 2001. O seu andamento no mês de referência resultou do aumento observado no agrupamento de Bens Intermédios (máximo desde Março



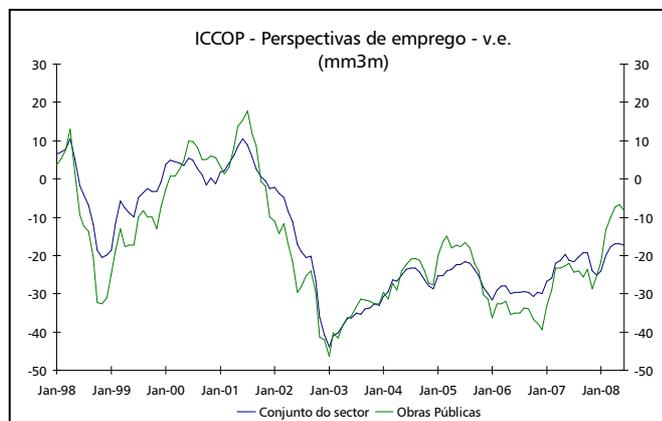
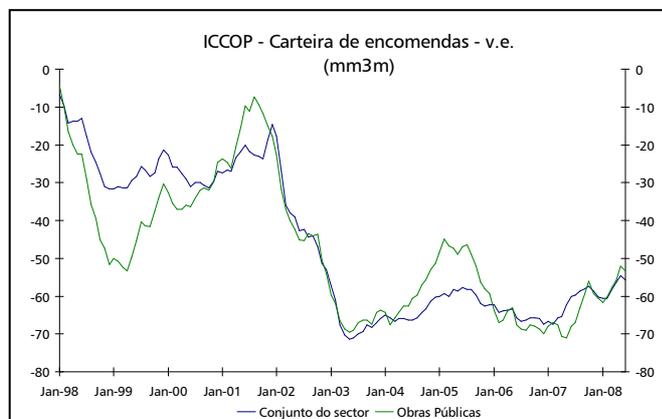
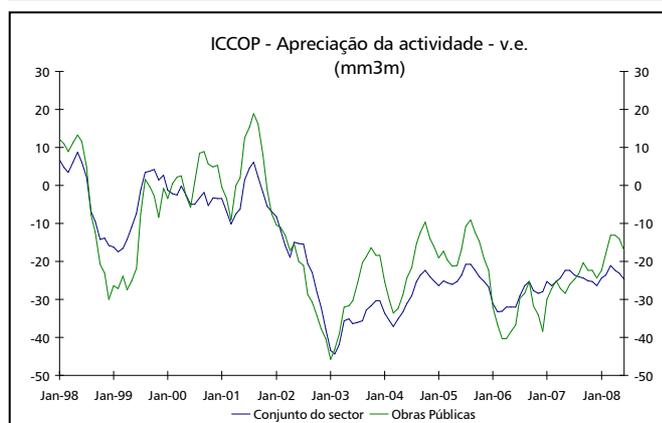
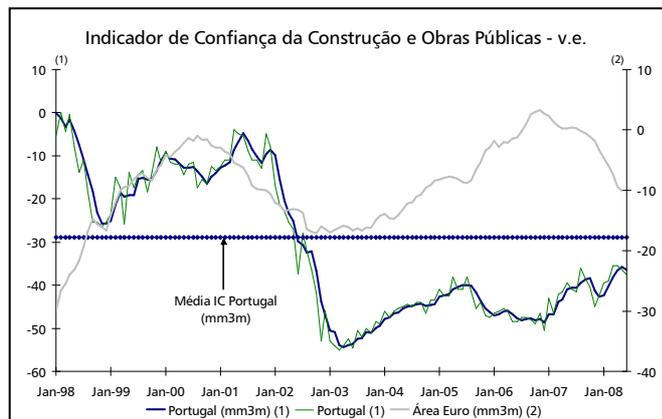
de 1995) e de Bens de Consumo.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas agravou-se em Junho, interrompendo o movimento ascendente observado desde o início do ano, após ter registado em Maio o valor mais elevado desde Setembro de 2002. A evolução do indicador no mês de referência resultou da deterioração de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente tem vindo a diminuir desde Abril, movimento que se intensificou em Junho reflectindo o comportamento negativo observado em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios este saldo desceu nos últimos três meses, atingindo o valor mais baixo desde Julho de 2006. No mês de referência, este comportamento foi comum a ambas as componentes, registando-se o mínimo desde Maio de 2004 na de Construção de Habitação. Nas Obras Públicas, estas apreciações agravaram-se em Maio e Junho invertendo a trajectória ascendente observada desde o início de 2007. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas deterioraram-se, contrariando a recuperação apresentada nos três meses anteriores (tendo registado em Maio o valor mais elevado desde o final de 2002). Na Construção de Edifícios, o agravamento observado deveu-se apenas ao movimento descendente registado na Construção de Habitação, uma vez que na Construção de Edifícios Não Residenciais estas opiniões prolongaram a subida anterior, atingindo o máximo desde Dezembro de 2002. Nas Obras Públicas esta variável interrompeu a forte subida dos quatro meses anteriores.

O SRE das perspectivas de emprego diminuiu ligeiramente, não se afastando do máximo desde Maio de 2002 apresentado nos dois meses anteriores. Na Construção de Edifícios este saldo voltou a estabilizar, em resultado do andamento oposto das suas componentes. Assim, nos dois últimos meses, observou-se um agravamento na componente de Não Residenciais e uma ligeira recuperação na de Habitação. Nas Obras Públicas estas perspectivas interromperam o contínuo movimento ascendente iniciado em Dezembro, que culminara com o máximo desde Novembro de 2001. Em Junho, o SRE das expectativas relativas aos preços prolongou a forte subida observada desde Setembro, atingindo o valor mais elevado desde Abril de 2002. Na Construção de Edifícios este saldo diminuiu, em consequência do comportamento registado na componente de Construção de Habitação, uma vez que na de Edifícios Não Residenciais estas expectativas apresentam um significativo movimento ascendente desde Novembro (máximo desde Março de 2002). Pelo contrário, nas Obras Públicas este SRE aumentou, prolongando a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2006.



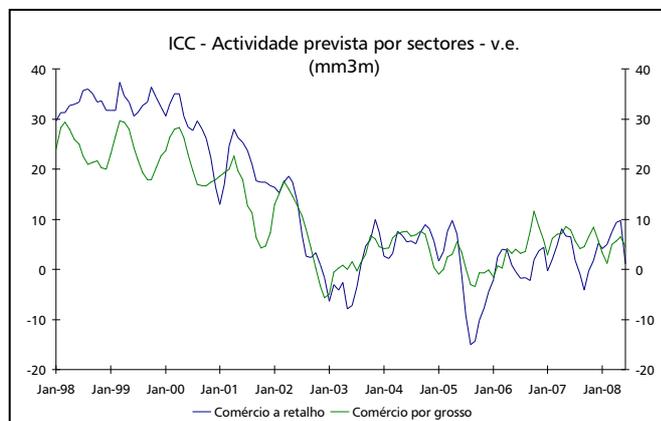
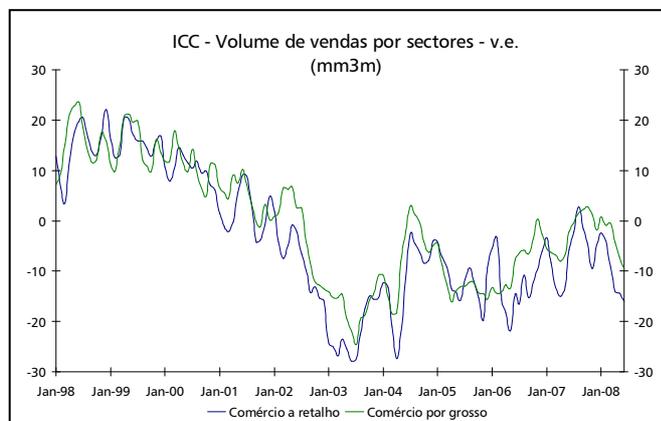
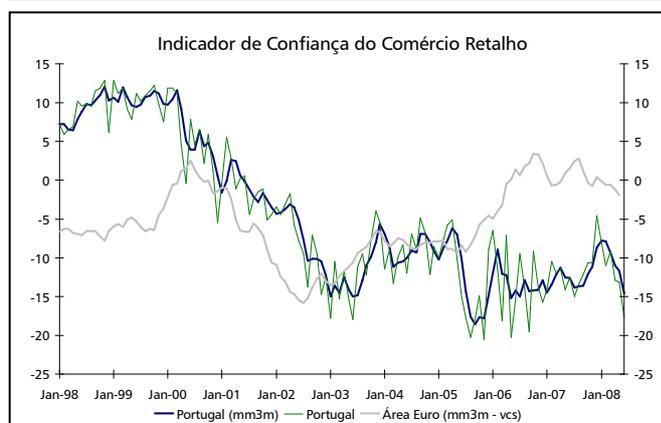
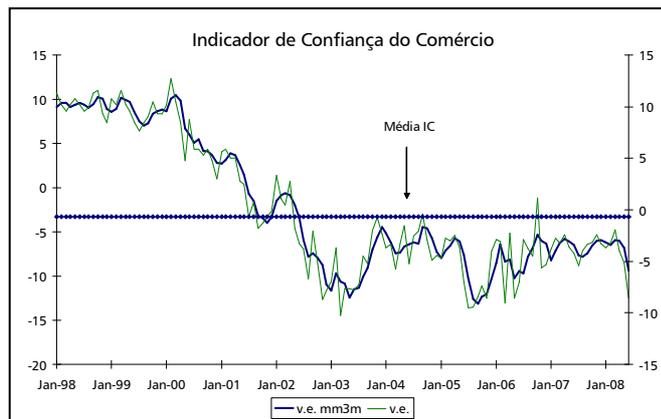
Nos últimos três meses, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu, reflectindo o movimento observado quer na Construção de Edifícios, quer nas Obras Públicas.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Junho, o indicador de confiança do Comércio intensificou o movimento descendente dos dois meses anteriores, atingindo o valor mínimo desde Julho de 2006. No mês de referência, todas as componentes do indicador contribuíram negativamente para a sua evolução, mas com maior intensidade no caso das perspectivas de actividade. À semelhança do que acontecera em Maio, o indicador de confiança diminuiu em ambos os subsectores, sendo de notar o movimento descendente observado nos últimos cinco meses no Comércio a Retalho.

As opiniões sobre a actividade corrente e as apreciações sobre o volume de vendas agravaram-se significativamente nos últimos cinco meses, registando os valores mais baixos desde Maio de 2006. Em ambos os casos e tal como sucedera nos dois meses anteriores, o andamento no mês de referência deveu-se à deterioração observada nos dois subsectores. É ainda de notar o contínuo movimento descendente apresentado desde Fevereiro no Comércio a Retalho. O SRE das opiniões sobre as existências em armazém prolongou a trajectória ascendente iniciada em Janeiro, apresentando o valor mais elevado desde Julho de 2006 e passando a situar-se acima da média da respectiva série. No Comércio por Grosso registaram-se subidas nos dois últimos meses, enquanto no Comércio a Retalho este saldo desceu ligeiramente em Junho, interrompendo o forte aumento apresentado nos quatro meses anteriores. O SRE das apreciações sobre os preços de venda prolongou a tendência ascendente observada desde o final de 2006, atingindo o máximo da série iniciada em Junho de 1994. No Comércio a Retalho este saldo aumentou nos últimos quatro meses, com maior intensidade nos últimos dois, apresentando o valor mais elevado desde Agosto de 2005. Pelo contrário, em Junho, registou-se uma ligeira diminuição no Comércio por Grosso, interrompendo o contínuo movimento ascendente iniciado em Agosto e que terminou com o máximo da respectiva série.

As perspectivas de encomendas a fornecedores reforçaram o agravamento dos dois meses anteriores, registando o valor mínimo desde Fevereiro de 2007, em resultado da deterioração apresentada em Junho em ambos os subsectores. Este movimento foi mais intenso no Comércio a Retalho, prolongando a trajectória descendente observada desde o início do ano. No Comércio por Grosso, esta variável deteriorou-se nos últimos dois meses. O SRE das perspectivas de actividade também diminuiu fortemente em Junho, contrariando o movimento ascendente anterior. Ambos os subsectores apresentaram uma evolução semelhante, sendo de notar a forte deterioração registada no mês de referência no



Comércio a Retalho. As perspectivas de emprego agravaram-se ligeiramente em consequência do movimento descendente observado no Comércio a Retalho, voltando a situar-se abaixo da média da série. Pelo contrário, no Comércio por Grosso estas perspectivas têm vindo a recuperar desde Fevereiro. O SRE das expectativas relativas à evolução futura dos preços diminuiu, embora menos intensamente do que sucedera entre Fevereiro e Abril. O comportamento observado em Junho foi determinado apenas pela descida apresentada no Comércio por Grosso, que retomou o movimento iniciado em Fevereiro, uma vez que no Comércio a Retalho se deu um aumento nos últimos dois meses.

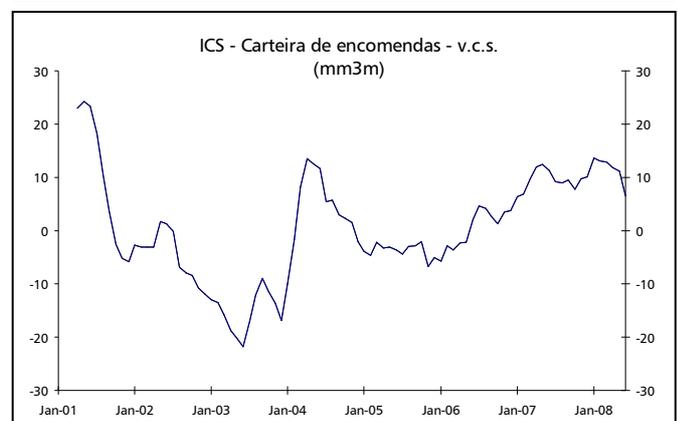
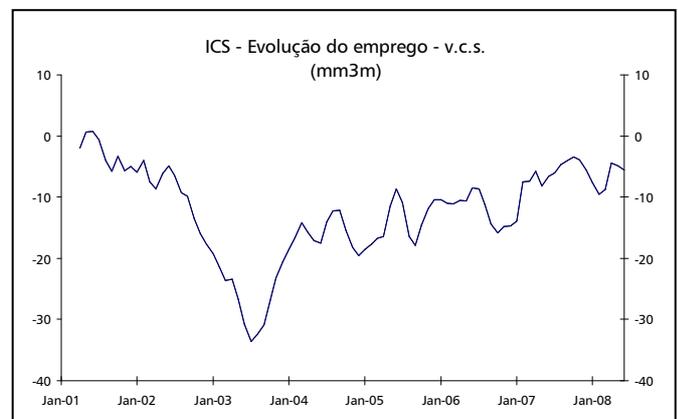
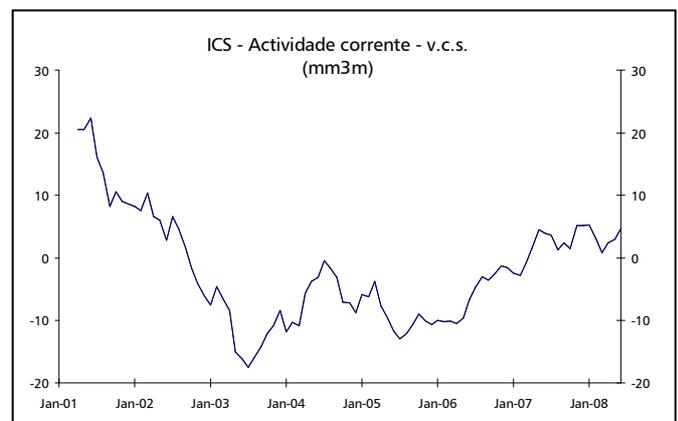
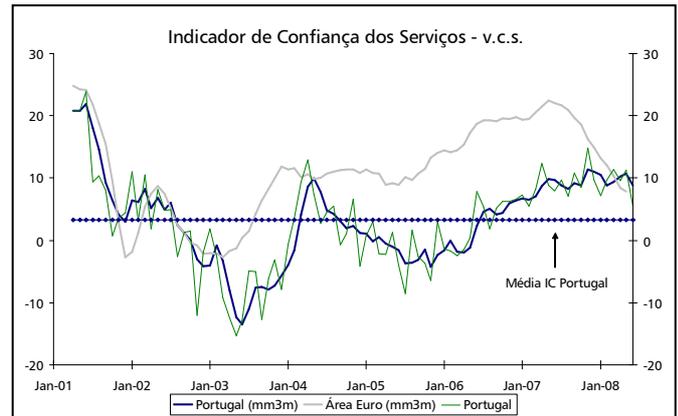
### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Junho, anulando completamente a recuperação dos três meses anteriores. A evolução deste mês deveu-se à diminuição dos SRE, principalmente, das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, mas também das perspectivas de actividade. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas têm vindo a agravar-se continuamente desde Fevereiro, e com especial intensidade em Junho, registando o valor mais baixo desde o início de 2007. O SRE das perspectivas de procura diminuiu em Junho, depois de ter apresentado um acentuado movimento ascendente nos três meses anteriores. Por sua vez, as opiniões sobre a evolução da actividade da empresa recuperaram nos últimos três meses, compensando parcialmente a forte deterioração observada nos dois meses anteriores.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou em Junho, depois de ter diminuído nos primeiros cinco meses do ano. O SRE das opiniões quanto à evolução recente do emprego diminuiu ligeiramente nos dois últimos meses, compensando parcialmente a recuperação dos dois meses anteriores. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego retomaram o movimento ascendente anterior, registando o máximo desde Agosto de 2001. As perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços interromperam em Junho o acentuado movimento ascendente iniciado em Junho de 2007 que culminara com o máximo histórico em Maio.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, em Junho a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução desfavorável, o que já não sucedia desde finais de 2005. Refiram-se as divisões de "Alojamento e restauração" e de "Saneamento, higiene pública e actividades similares" por apresentarem evoluções negativas em todas as variáveis neste mês, o que no primeiro caso já sucedera em Maio. Com evoluções positivas em todos os indicadores, destaque-se a divisão de "Correios e telecomunicações".

**Próximo destaque será divulgado no dia 30 de Julho de 2008.**





**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	Jan-89	-5,2	6,9	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,7	11,1	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,7	7,6	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,5	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	Abr-01	3,2	7,1	-13,5	Jun-03	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,1	8,7	-17,5	Jul-03	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,3	5,2	-2,6	Jun-03	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,5	10,0	-21,8	Jun-03	24,2	Mai-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	Jan-89	0,0	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,6	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,4	8,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,6	12,6	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,6	11,2	-27,4	Mai-03	36,3	Jan-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7,9	15,6	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	15,8	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,1	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,5	13,2	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,3	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	6,7	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	14,9	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	Fev-91	-25,5	16,0	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-41,2	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,8	14,9	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	Jun-86	-22,2	12,1	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,6	8,8	-29,2	Jun-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,9	14,7	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,8	19,6	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,2	10,2	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	Jan-89	2,1	1,7	-1,5	Mai-03	5,0	Jan-89

	Jun-07	Jan-08	Fev-08	Mar-08	Abr-08	Mai-08	Jun-08
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	-1,1	-1,7	-1,6	-2,0	-3,1	-5,6	-7,9
2 Procura Global (a)	-3,7	-12,3	-12,0	-14,0	-9,0	-16,0	-23,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	3,7	4,7	6,0	6,7	4,3	5,7	5,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	3,3	-2,7	-1,3	-1,3	4,7	6,3	5,3
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	9,7	10,5	8,8	9,4	10,2	10,7	8,8
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	4,0	5,3	3,0	0,8	2,4	2,9	4,8
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	13,8	12,6	10,4	14,6	16,5	18,1	15,1
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	11,3	13,7	13,1	12,8	11,8	11,2	6,6
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	-6,5	-6,2	-6,5	-5,9	-6,0	-6,8	-9,4
10 -Comércio por Grosso (b)	-1,4	-4,9	-5,3	-3,1	-2,0	-2,8	-5,2
11 -Comércio a Retalho (b)	-12,7	-7,8	-7,9	-9,4	-11,0	-11,7	-14,6
12 Actividade no Mês (b)	-20,1	-16,8	-17,4	-18,3	-19,5	-20,6	-22,8
13 - Comércio por Grosso (b)	-10,3	-10,7	-11,6	-8,7	-9,7	-11,3	-14,9
14 - Comércio a Retalho (b)	-32,0	-24,1	-24,5	-29,9	-31,7	-32,3	-32,7
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	7,2	3,7	3,0	6,1	7,3	7,9	3,0
16 - Comércio por Grosso (b)	7,8	3,4	1,2	4,9	5,6	6,5	4,5
17 - Comércio a Retalho (b)	6,5	4,1	5,0	7,5	9,4	9,8	1,1
18 Nível de Existências em Armazém (b)	6,6	5,5	5,0	5,6	5,8	7,7	8,3
19 - Comércio por Grosso (b)	1,8	7,3	5,6	5,5	1,9	3,7	5,3
20 - Comércio a Retalho (b)	12,4	3,4	4,3	5,8	10,7	12,7	12,2
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	-40,7	-42,3	-40,3	-38,0	-36,7	-35,8	-36,5
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-60,0	-60,7	-60,7	-58,3	-56,3	-54,7	-55,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-21,3	-24,0	-20,0	-17,7	-17,0	-17,0	-17,3
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	-32,9	-41,4	-42,5	-42,9	-41,8	-43,4	-44,8
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-15,7	-23,5	-25,2	-26,3	-25,2	-27,6	-29,2
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-23,5	-36,8	-39,9	-42,5	-40,2	-42,6	-44,9
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	40,4	46,6	47,8	46,6	45,2	46,1	47,5
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-51,9	-58,9	-57,3	-56,3	-56,5	-57,4	-57,9
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	1,2	0,8	0,8	0,9	1,0	0,9	0,5

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Junho 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	83,8%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	77,4%
Comércio	1109	79,2%	82,3%
Serviços	963	77,1%	75,9%

<sup>(1)</sup> Em Dezembro de 2007

<sup>(2)</sup> Média Anual

**INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES**

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007(2)	Tx. de resposta Junho 2008
Consumidores	2098	85,7%	84,2%

<sup>(1)</sup> Em Dezembro de 2007

<sup>(2)</sup> Média Anual

**NOTAS ADICIONAIS****1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

**2. GRÁFICOS**

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.